



## LÍNGUA PORTUGUESA

### 1 B

Leia o trecho do poema de Ruth do Carmo, extraído do livro *Sobre Vida*.

*Tio*

Meu tio está velho  
e não entende  
o que se fala  
(ouve menos)  
mas está aqui,  
ali, sentadinho,  
sem camisa,  
magro,  
os pelos do peito  
esbranquiçados.  
O meu velho tio olha ao redor,  
às vezes trocamos ideias  
(tentamos).

É correto afirmar que o eu lírico

- a) apresenta o tio como um peso à rotina familiar, o que se pode comprovar com os versos *Meu tio está velho / e não entende o que se fala / (ouve menos)*.
- b) se reporta à fragilidade do tio e demonstra afeição por ele, o que se comprova com os versos *mas está aqui, / ali, sentadinho*.
- c) se distanciou deliberadamente do tio, o que se comprova com os versos *às vezes trocamos ideias / (tentamos)*.
- d) tem o tio como uma pessoa atenciosa e cautelosa, o que pode ser comprovado com o verso *O meu velho tio olha ao redor*.
- e) sente que o tio tem pouco interesse pelas pessoas, o que se comprova com os versos *e não entende / o que se fala*.

#### **Resolução**

**O diminutivo, “sentadinho”, é claramente afetivo.**

Considere a charge e as afirmações.



(www.acharge.com.br)

- I. O advérbio *já*, indicativo de tempo, atribui à frase o sentido de mudança.
- II. Entende-se pela frase da charge que a população de idosos atingiu um patamar inédito no país.
- III. Observando a imagem, tem-se que a fila de velhinhos esperando um lugar no banco sugere o aumento de idosos no país.

Está correto o que se afirma em

- a) I apenas.                      b) II apenas.      c) I e II apenas.  
d) II e III apenas.              e) I, II e III.

#### Resolução

**O fato de o aumento do número de idosos no país ser inédito é ressaltado pelo emprego do advérbio *já* e pela imagem da grande quantidade de idosos que esperam lugar no banco da praça.**

Instrução: Leia o texto, para responder às questões de números **03** a **06**.

É fácil errar quando uma empresa ou seus dirigentes não têm clareza sobre o que de fato significam as bonitas palavras que estão em suas missões e valores ou em seus relatórios e peças de marketing. Infelizmente, não passa um dia sem vermos claros sintomas de confusão. O que dizer de uma empresa que mal começou a praticar coleta seletiva e já sai por aí se intitulando “sustentável”? Ou da que anuncia sua “responsabilidade social” divulgando em caros anúncios os trocados que doou a uma creche ou campanha de solidariedade? Na melhor das hipóteses, elas não entenderam o significado desses conceitos. Ou, se formos um pouco mais críticos, diremos tratar-se de oportunismo irresponsável, que não só prejudica a imagem da empresa mas – principalmente – mina a credibilidade de algo muito sério e importante. Banaliza conceitos vitais para a humanidade, reduzindo- os a expressões efêmeras, vazias.

(Guia Exame – Sustentabilidade, outubro de 2008.)

### 3



O texto faz uma crítica ao

- a) uso inexpressivo de expressões efêmeras e vazias, o que coíbe a prática do oportunismo irresponsável.
- b) trabalho social das empresas, que priorizam ações sociais sem utilizarem um marketing adequado.
- c) discurso irresponsável das empresas que, na verdade, destoa das práticas daqueles que o proferem.
- d) excesso de discursos sobre sustentabilidade e responsabilidade em empresas engajadas em assuntos de natureza social.
- e) uso indiscriminado do marketing na divulgação da responsabilidade social das empresas.

#### Resolução

O texto critica a banalização do discurso que prega a “responsabilidade social” e a “sustentabilidade” tendo como referência ações insignificantes.

### 4



Considerando o ponto de vista do autor, a frase – *O que dizer de uma empresa que mal começou a praticar coleta seletiva e já sai por aí se intitulando “sustentável”?* – deixa evidente que uma empresa

- a) pode prescindir do real sentido do termo “sustentável”.
- b) já é sustentável, quando começa a fazer coleta seletiva.
- c) deve fazer seu marketing desatrelado de sua prática.
- d) deve consolidar suas práticas antes de defini-las.
- e) começa mal, caso se dedique à coleta seletiva.

#### Resolução

O autor defende a ideia de que antes de alardear suas ações, indevidamente classificadas como de “responsabilidade social”, as empresas deveriam praticar “sustentabilidade” no seu real conceito, e só depois anunciar seus feitos.

### 5



No contexto, as palavras *mina* e *efêmeras* assumem, respectivamente, o sentido de

- a) abala e passageiras.
- b) reduz e mensuráveis.
- c) altera e transitórias.
- e) atenua e perenes.
- e) reforça e duradouras.

#### Resolução

Em *mina a credibilidade*, o verbo *minar* foi empregado em sentido conotativo e significa “prejudicar ocultamente, solapar”. Em *expressões efêmeras*, o adjetivo *efêmero* tem sentido de “passageiro, temporário, transitório”.

## 6



A

Nas duas ocorrências, as aspas indicam que as expressões incorporadas ao texto

- a) não pertencem ao autor.
- b) são coloquialismos.
- c) estão livres de ambiguidade.
- d) não são de uso corrente.
- e) constituem neologismos.

### Resolução

As aspas em *sustentável* e *responsabilidade social* indicam tratar-se de discurso alheio, atribuído aos empresários.

## 7



D

Considere o texto.

O maior estudo sobre os hábitos sexuais dos brasileiros entrevistou 8000 pessoas, entre 15 e 64 anos

**20,6%** dos brasileiros usaram camisinha no último ano — uma queda de **19%** em relação a 2004 e **31%** menos do que a média dos países desenvolvidos

**9,3%** tiveram mais de **5** parceiros casuais — um aumento de **132%** em relação a 2004

**57%** dos homens que tiveram relações extraconjugais nem sempre usaram camisinha nos últimos **12** meses. Entre as mulheres, o índice chega a **75%**

**10,5%** dos jovens fizeram sexo com pelo menos uma pessoa que conheceram pela internet — o dobro em relação à faixa etária dos **25** aos **49** anos

Fontes: Ministério da Saúde; Albertina Duarte, ginecologista, e Luiz Otávio Torres, urologista



(Veja, 24.06.2009.)

Conforme as informações apresentadas, um título adequado ao texto é:

- a) Cai a prática de sexo casual.
- b) Mais idade, mais sexo consciente.
- c) Mulheres se protegem mais no sexo.
- d) Muito sexo, pouca proteção.
- e) Sexo em tempos de internet.

### Resolução

Os dados estatísticos divulgados pela pesquisa indicam práticas sexuais menos responsáveis.

Instrução: As questões de números 08 a 12 baseiam-se no trecho de *A Cidade e as Serras*, de Eça de Queirós.

Jacinto e eu, José Fernandes, ambos nos encontramos e acamaradamos em Paris, nas escolas do Bairro Latino – para onde me mandara meu bom tio Afonso Fernandes Lorena de Noronha e Sande, quando aqueles malvados me riscaram da universidade por eu ter esborrachado, numa tarde de procissão, na Sofia, a cara sórdida do Dr. Pais Pita.

Ora nesse tempo Jacinto concebera uma ideia... Este príncipe concebera a ideia de que o homem só é “superiormente feliz quando é superiormente civilizado”. E por homem civilizado o meu camarada entendia aquele que, robustecendo a sua força pensante com todas as noções adquiridas desde Aristóteles, e multiplicando a potência corporal dos seus órgãos com todos os mecanismos inventados desde Teramenes, criador da roda, se torna um magnífico Adão quase onipotente, quase onisciente, e apto portanto a recolher dentro de uma sociedade e nos limites do progresso (tal como ele se comportava em 1875) todos os gozos e todos os proventos que resultam de saber e de poder... Pelo menos assim Jacinto formulava copiosamente a sua ideia, quando conversávamos de fins e destinos humanos, sorvendo *bocks* poeirentos, sob o toldo das cervejarias filosóficas, no Boulevard Saint-Michel.

Este conceito de Jacinto impressionara os nossos camaradas de cenáculo, que tendo surgido para a vida intelectual, de 1866 a 1875, entre a Batalha de Sadowa e a Batalha de Sedan e ouvindo constantemente desde então, aos técnicos e aos filósofos, que fora a espingarda de agulha que vencera em Sadowa e fora o mestre-de-escola quem vencera em Sedan, estavam largamente preparados a acreditar que a felicidade dos indivíduos, como a das nações, se realiza pelo ilimitado desenvolvimento da mecânica e da erudição. Um desses moços mesmo, o nosso inventivo Jorge Calande, reduzira a teoria de Jacinto, para lhe facilitar a circulação e lhe condensar o brilho, a uma forma algébrica:

suma ciência

X = suma felicidade.

suma potência

## 8



Conforme o pensamento de Jacinto, que ganhou a forma algébrica desenvolvida por Jorge Calande, a concepção de um homem *superiormente feliz* envolve

- a) a dissimulação da força e da sabedoria.
- b) a busca pela simplicidade.
- c) o conhecimento e o progresso científico.
- d) a dissociação entre progresso e filosofia.
- e) o distanciamento dos preceitos filosóficos.

### Resolução

A fórmula é bastante clara e as alternativas não deixam dúvida quanto à resposta. (Note-se que o nome da personagem é Jorge *Carlande*, não *Calande*, como vem no texto e no teste.)

## 9



Se a civilização era enaltecida por Jacinto, era de se esperar que, para ele, a vida apartada do progresso

- a) ficaria consideravelmente limitada, reduzindo-se a prática intelectual.
- b) aguçaria a intelectualidade, ampliando a relação do homem com o saber.
- c) daria espaço para o real sentido de viver e de tornar-se uma pessoa feliz.
- d) equilibraria a relação do homem com o saber, permitindo-lhe ser pleno e feliz.
- e) impediria a felicidade do homem, sem, contudo, influenciar a prática intelectual.

### Resolução

Jacinto relaciona civilização e “força pensante”.

## 10 C (resposta oficial: E)

Considere as afirmações.

- I. O Realismo surge num momento de grande efervescência do cientificismo. No texto, isso se comprova pelas referências à vida intelectual e ao desenvolvimento da sociedade do século XIX.
- II. Um personagem como Fabiano, de *Vidas Secas*, conforme descrito no trecho – *Vermelho, queimado, tinha os olhos azuis, a barba e os cabelos ruivos; mas como vivia em terra alheia, cuidava de animais alheios, descobria-se, encolhia-se na presença dos brancos e julgava-se cabra.* – seria infeliz na ótica de Jacinto, apresentada no texto.
- III. *Ora, como tudo cansa, esta monotonia acabou por exaurir-me também. Quis variar, e lembrou-me escrever um livro. Jurisprudência, filosofia e política acudiram-me, mas não me acudiram as forças necessárias.* Essas palavras de Dom Casmurro, na obra homônima de Machado de Assis, assinalam uma personagem preocupada com o desenvolvimento da erudição, candidata à felicidade postulada por Jacinto.

Está correto o que se afirma em

- a) I apenas.      b) II apenas.      c) I e II apenas.  
d) II e III apenas.      e) I, II e III.

### **Resolução**

**Houve certamente um equívoco no gabarito divulgado pela Unifesp, pois a afirmação III está notoriamente errada. Com efeito, o projeto de Dom Casmurro é de reviver o passado perdido, o que não tem nenhuma relação com as idealizações de Jacinto quanto à civilização, à cultura e ao progresso.**

Leia os versos de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa.

Eia comboios, eia pontes, eia hotéis à hora do jantar  
Eia aparelhos de todas as espécies, férreos, brutos, mínimos,  
Instrumentos de precisão, aparelhos de triturar, de cavar.  
Engenhos, brocas, máquinas rotativas!  
Eia! eia! eia!

A leitura dos versos, comparativamente ao texto de Eça de Queirós, permite afirmar que

- a) traduzem a nova ordem social, rechaçando as modificações advindas do cientificismo, atitude contrária à dos camaradas de Jacinto, que se deslumbravam com a modernidade.
- b) apresentam a modernidade numa ótica positivista, fundamentada na observação e experimentação da realidade, o que contraria a visão romântica dos camaradas de Jacinto.
- c) expressam, com certa reserva, os adventos da nova ordem social e tecnológica, ficando implícita a ideia dos camaradas de Jacinto, que eram pouco afeitos ao cientificismo.
- d) fazem uma apologia da modernidade, de forma semelhante ao entusiasmo dos camaradas de Jacinto, deslumbrados com a nova ordem da vida urbana, social e tecnológica.
- e) trazem uma visão apaixonada da realidade, portanto, subjetiva e desprovida da observação e experimentação, atitude comum também aos camaradas de Jacinto.

### **Resolução**

**Embora anterior ao poema de Pessoa e expressão de outra mentalidade, o entusiasmo de Jacinto com a modernidade é comparável ao Futurismo, que teve forte influência sobre Álvaro de Campos.**

O trecho a seguir é o início do penúltimo capítulo de *A Cidade e as Serras*.

E agora, entre roseiras que rebentam, e vinhas que se vindimam, já cinco anos passaram sobre Tormes e a serra. O meu príncipe já não é o último Jacinto, Jacinto ponto final – porque naquele solar que decaíra, correm agora, com soberba vida, uma gorda e vermelha Teresinha, minha afilhada, e um Jacintinho, senhor muito da minha amizade. E, pai de família, principiara a fazer-se monótono, pela perfeição da beleza moral, aquele homem tão pitoresco pela inquietação filosófica, e pelos variados tormentos da fantasia insaciada. Quando ele agora, bom sabedor das coisas da lavoura, percorria comigo a quinta, em sólidas palestras agrícolas, prudentes e sem quimeras – eu quase lamentava esse outro Jacinto que colhia uma teoria em cada ramo de árvore, e riscando o ar com a bengala, planeava queijeiras de cristal e porcelana, para fabricar queijinhos que custariam mil réis cada um! Pelas considerações de Zé Fernandes apresentadas no trecho, é correto afirmar que Jacinto

- a) assumiu um estilo de vida que diverge daquele concebido em Paris. Malgrado algum senão de Zé Fernandes, o amigo via com bons olhos esse novo Jacinto.
- b) formou uma família e se transformou, sem, contudo, abandonar seus preceitos filosóficos tão bem estruturados em Paris, ainda na companhia de Zé Fernandes.
- c) teve seu entusiasmo pela modernidade retirada pela família, razão pela qual sofre, o que faz com que Zé Fernandes se lamente pela situação degradante do antigo amigo.
- d) resolveu dedicar-se à vida junto à natureza, o que, conforme deixa claro Zé Fernandes, não entra em choque com os ideais intelectuais que os jovens conceberam em Paris.
- e) optou por formar uma família longe da cidade e da modernidade. Fica evidente que Zé Fernandes condena com veemência essa opção, que afasta a ambos da intelectualidade.

#### **Resolução**

**O trecho transcrito pertence à segunda parte de *A Cidade e as Serras*, em que Jacinto se reconcilia com o campo e abandona o estilo de vida que levava em Paris.**



(www.custodio.net Adaptado.)

A tira dialoga com um poema de Carlos Drummond de Andrade, no qual a imagem do anjo torto está relacionada

- à aceitação dos desígnios divinos como verdadeiramente legítimos e importantes para a vida do poeta.
- ao modo de o poeta ver e viver sua vida próximo ao senso comum, incorporando as regras da sociedade.
- a uma concepção de vida e, por extensão, de arte, que se pretende livre das convenções sociais.
- a uma visão crítica da arte que, a exemplo dos preceitos parnasianos, deve buscar a excelência da forma.
- a um estilo de arte que se pretende livre das convenções, quanto à forma, mas que segue os temas tradicionais.

#### Resolução

No célebre “Poema de Sete Faces”, o “Anjo torto” se dirige ao eu lírico “*gauche*”, desajustado, sendo esse desajustamento, nos termos da alternativa *c*, tanto da vida quanto da arte, representada pelo poema mencionado, que, correspondendo à visão do autor, causou escândalo na época.

Intrusão: Leia o texto, para responder às questões de números 14 a 19.

*Gripe: sala de aula vazia, shopping cheio*

Durante a epidemia de influenza (a “gripe espanhola”) que grassou no país em 1918, as autoridades municipais de Curitiba determinaram o fechamento de todas as casas de espetáculos e proibiram aglomerações, inclusive o acompanhamento dos enterros e a frequência a templos religiosos. Ante os poucos recursos e conhecimentos médico-científicos de então, estima-se que a epidemia tenha matado cerca de 50 milhões de pessoas no mundo.

Agora, no século 21, nossas autoridades estão permitindo a desinformação e o caos. Enquanto diversas escolas adiaram o início das aulas do segundo semestre ou as suspenderam, e a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo determinou a volta às aulas apenas no dia 17 de agosto, o secretário de Saúde do Paraná inicialmente criticou as instituições curitibanas pela atitude “precipitada” – depois, acabou cedendo, embora argumentando que os motivos não são técnicos, e que aderiu à medida apenas para tranquilizar as famílias. Várias vozes qualificadas classificaram o adiamento como inútil e inócuo.

Os especialistas divergem. Uns dizem que a gripe A tem gravidade e letalidade parecidas com a da gripe sazonal e que bastam as ações preventivas que estão sendo tomadas para conter riscos maiores. Outros especialistas, por sua vez, afirmam que a situação é mais grave do que se noticia e que deveriam ser tomadas medidas mais drásticas, justificando a suspensão das aulas.

Quando nem as autoridades da saúde se entendem, como o cidadão pode ter uma orientação segura? Se há uma pandemia, trata-se de um problema de saúde pública – portanto, cabe ao Poder Público orientar e inclusive baixar normas a respeito, determinando que atitudes devem ser tomadas. Se não o faz, ou o faz de modo contraditório, continuamos nessa situação absurda, com suspensão de algumas atividades e de outras não. A capa da *Gazeta do Povo* de 30/07 é sintomática: ao mesmo tempo em que noticia em grande manchete a suspensão de aulas, apresenta a chamada: “Férias e chuva lotam shoppings de Curitiba”. O texto dessa chamada informa que “julho foi um mês de ouro para os shoppings”, por causa das férias escolares e do clima frio e chuvoso, capaz de encher lojas e cinemas. E o texto completa: “a previsão é de um agosto ainda melhor”. Portanto, a suspensão das aulas provavelmente terá como efeito a aglomeração de pessoas em outros ambientes, com riscos iguais ou maiores que a frequência às aulas.

(*Gazeta do Povo*, 01.08.2009. Adaptado.)

## 14

De acordo com o texto, as autoridades, no que diz respeito às questões de saúde pública em Curitiba,

- a) têm uma visão muito mais clara do problema e das ações emergenciais a serem tomadas, o que se deve à experiência vivida no passado com a gripe espanhola.
- b) mostram-se pouco familiarizadas com esse tipo de problema, o que pode ser comparado com a negligência vivenciada no passado, ao se tratar da gripe espanhola.
- c) têm sido alvo de críticas pelas informações contraditórias que veiculam na mídia, mas agem acertadamente quando se trata das ações efetivas de combate à gripe A.
- d) apresentam muita dificuldade para lidar com o problema, uma vez que hoje, assim como no passado, a escassez de recursos impede a tomada de ações eficazes.
- e) atuaram de forma mais diligente no passado, havendo, no momento atual, atitudes pouco consistentes face à gravidade do problema representado pela gripe A.

### **Resolução**

**O texto confronta as providências tomadas pelas autoridades no passado, quando da epidemia da “gripe espanhola” (1.º parágrafo), com as providências atuais relativas à gripe A, demonstrando que a diligência do passado foi substituída pela confusão atual.**

## 15

O texto deixa claro que o cidadão de hoje

- a) não é afetado pelas opiniões contraditórias dos especialistas.
- b) consegue diferenciar a gripe comum da gripe A.
- c) carece de informações mais claras e pontuais sobre a gripe A.
- d) tem informações suficientes para resguardar-se das doenças.
- e) age de forma precipitada por qualquer problema de saúde.

### **Resolução**

**O último parágrafo se refere à desorientação popular devido às atitudes contraditórias das autoridades.**

## 16 B

O último parágrafo retoma a ideia contida no título do texto, mostrando

- a) falta de bom senso das pessoas num momento de crise da saúde, pois gastam inadvertidamente, sem poupar recursos para cuidados médicos.
- b) contradição no comportamento das pessoas, pois os alunos não vão à escola, mas acabam lotando os *shoppings*, onde se expõem à gripe da mesma forma.
- c) falta de políticas públicas mais coercitivas, que deveriam proibir a exploração comercial decorrente de um problema de saúde pública.
- d) falta de bom senso da população, que não se mobiliza para exigir das autoridades maior empenho e agilidade para eliminar os focos da gripe.
- e) contradição nas decisões dos governos, que baixam normas para a população sem levar em consideração os riscos a que se expõe a maioria das pessoas.

### Resolução

O último parágrafo é resumido adequadamente pela alternativa *b*.

## 17 E

No primeiro parágrafo do texto, a palavra *então*

- a) indica a causa de uma informação.
- b) expressa circunstância de modo.
- c) tem valor conclusivo.
- d) pode ser substituída por *agora*.
- e) reporta ao sentido de *época*.

### Resolução

*Então* tem sentido temporal: “naquele tempo, naquela época”. Note-se que o verbo *reportar*, na alternativa de resposta, deveria ser construído pronominalmente: “reporta-se ao sentido de *época*”.

No texto, a informação – ... *nossas autoridades estão permitindo a desinformação e o caos...* – é exemplificada por

- a) ... as autoridades municipais de Curitiba determinaram o fechamento de todas as casas de espetáculos e proibiram aglomerações...
- b) ... a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo determinou a volta às aulas apenas no dia 17 de agosto...
- c) Se há uma pandemia, trata-se de um problema de saúde pública – portanto, cabe ao Poder Público orientar...
- d) Se não o faz, ou o faz de modo contraditório, continuamos nessa situação absurda, com suspensão de algumas atividades e de outras não.
- e) O texto dessa chamada informa que “julho foi um mês de ouro para os *shoppings*”, por causa das férias escolares e do clima frio e chuvoso, capaz de encher lojas e cinemas.

#### **Resolução**

**A principal causa da confusão apontada no texto são as providências e informações contraditórias emanadas das autoridades.**

A frase que reproduz uma ideia do texto de maneira gramaticalmente correta é:

- a) Em 1918, com a gripe espanhola, em Curitiba, ficou proibidas as aglomerações, inclusive o acompanhamento dos enterros e a frequência a templos religiosos.
- b) Estimam-se que cerca de 50 milhões de pessoas no mundo tenham sido vítima da gripe espanhola no início do século.
- c) Evidentemente cabem ao Poder Público a orientação e a publicação de normas, determinando que atitudes devem ser tomadas.
- d) Não seria de se espantar se muitos jornais trouxessem a seguinte manchete: “Férias lota *shoppings* de Curitiba”.
- e) Existe divergências entre os especialistas: uns dizem que a gripe A têm gravidade e letalidade parecidas com a da gripe sazonal, outros afirmam que a situação é mais grave.

#### **Resolução**

**Erros: a) “ficou proibidas”, por *ficaram proibidas*; b) “Estimam-se que... tenham sido vítima”, por *Estima-se que... tenham sido vítimas*; d) “Férias lota”, por *lotam*; e) “Existe”, por *Existem*, “têm”, por *tem*; “parecidas com a”, por *parecidas com as*.**

Leia o texto.

>> GRIPE A

### **Escolas particulares e públicas no Paraná voltam às aulas na segunda-feira**

Com a decisão tomada nesta quinta-feira, às aulas de creches, ensino fundamental e médio, pré-vestibulares e universidades particulares serão retomadas na próxima semana

(Gazeta do Povo, 13.08.2009.)

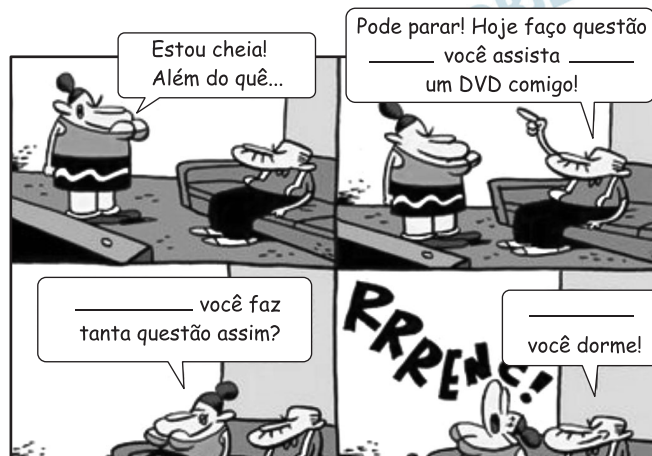
No texto, há um erro que se corrige com a substituição de

- a) *voltam* por *volta*.
- b) *voltam às aulas* por *voltam as aulas*.
- c) *Com a decisão* por *Pela decisão*.
- d) *às aulas de creches* por *as aulas de creches*.
- e) *próxima semana* por *semana seguinte*.

#### **Resolução**

Nada justifica a crase do *as* em “as aulas... serão retomadas”. Portanto, o erro está no acento grave, indicativo de crase.

Leia a tira.



(Caco Galhardo, *Julio & Gina*. Adaptado.)

Os espaços da frase devem ser preenchidos, respectivamente, com

- a) de que ... a ... Por que ... Porque
- b) que ... a ... Porque ... Porque
- c) de que ... a ... Por quê ... Por que
- d) que ... à ... Por que ... Por quê
- e) de que ... à ... Por quê ... Porque

#### Resolução

O *de* é regime de *questão*, pois introduz o complemento nominal desse substantivo: “faço questão de que você assista...”. O verbo *assistir*, no sentido de “presenciar”, rege a preposição *a*: “assistir a um DVD”. Na interrogação, *por que* grafam-se como duas palavras; na explicação, como uma apenas.

Leia o texto de Gil Vicente.

DIABO — Essa dama, é ela vossa?

FRADE — Por minha a tenho eu  
e sempre a tive de meu.

DIABO — Fizeste bem, que é fermosa!  
E não vos punham lá grossa  
nesse convento santo?

FRADE — E eles fazem outro tanto!

DIABO — Que cousa tão preciosa!

No trecho da peça de Gil Vicente, fica evidente uma

- a) visão bastante crítica dos hábitos da sociedade da época. Está clara a censura à hipocrisia do religioso, que se aparta daquilo que prega.
- b) concepção de sociedade decadente, mas que ainda guarda alguns valores essenciais, como é o caso da relação entre o frade e o catolicismo.
- c) postura de repúdio à imoralidade da mulher que se põe a tentar o frade, que a ridiculariza em função de sua fé católica inabalável.
- d) visão moralista da sociedade. Para ele, os valores deveriam ser resgatados e a presença do frade é um indicativo de apego à fé cristã.
- e) crítica ao frade religioso que optou em vida por ter uma mulher, contrariando a fé cristã, o que, como ele afirma, não acontecia com os outros frades do convento.

#### **Resolução**

No *Auto da Barca do Inferno*, o Frade chega à Barca do Inferno acompanhado por uma mulher e, ao ser questionado pelo Diabo se aquela “dama” lhe pertencia, ele afirma que sempre a teve como sua. Ironicamente, o Diabo elogia a atitude do Frade de desrespeito aos votos de celibato clerical e, ao perguntar ao religioso se não lhe censuravam tal atitude, o Frade responde que no “convento santo” todos faziam o mesmo, o que corresponde à ideia de que aquilo que se prega como comportamento correto e ilibado é exatamente o contrário do que fazem os religiosos da Igreja.

Instrução: As questões de números 23 a 26 baseiam-se na música da dupla sertaneja Alvarenga e Ranchinho.

Trabalha, trabalha, trabalha  
Trabalha, trabalha, trabalha  
Só no fim do mês recebe  
Paga, paga, paga, paga  
Tudo o que deve

No domingo eu vou na missa,  
Não posso trabalhar  
Segunda-feira preguiça,  
Preciso descansar  
Terça-feira é dia santo,  
Se eu trabalho é pecado  
Quarta-feira eu tô doente,  
Quinta-feira é feriado  
Não trabalho na sexta, que é dia de azar  
Sábado é fim de semana  
Tenho que descansar.

## 23



Os cinco versos iniciais da música mostram que o eu nela presente vê a relação entre *trabalhar* e *pagar* como

- a) equilibrada, ainda que se precise de muita dedicação ao trabalho para cumprir os compromissos financeiros.
- b) compatível com o esforço dedicado ao trabalho, o que o torna atraente em razão das vantagens econômicas.
- c) desigual, não se configurando o trabalho como atividade financeiramente vantajosa nem prazerosa.
- d) paradoxal, decorrente de uma remuneração alta em razão do trabalho realizado.
- e) justa, já que se recebe por aquilo que é trabalhado e se paga pelo que é consumido.

### Resolução

O excerto apresenta o trabalho como atividade cujo único fim é a obtenção de recursos para pagar contas.

## 24 D

Na música, para cada dia da semana há uma situação impeditiva ao trabalho. Considerando as frases

- I. O trabalho enobrece e dignifica o homem.  
(dito popular)
- II. Pra mim vai ser domingo todo dia, / pois é essa alegria de todo trabalhador.  
(Golden Boys)
- III. Deus ajuda quem cedo madruga.  
(dito popular)
- IV. Todo mundo gosta de acarajé / O trabalho que dá pra fazer que é / Todo mundo gosta de acarajé / Todo mundo gosta de abará / Ninguém quer saber o trabalho que dá.  
(Dorival Caymmi)

é correto afirmar que a relação do homem com o trabalho, conforme apresentada na música de Alvarenga e Ranchinho, é incompatível apenas com o sentido expresso por

- a) I e II.                      b) II e III.                      c) I, II e III.  
d) I, III e IV.                e) II, III e IV.

### Resolução

Na música de Alvarenga e Ranchinho, há justificativas para a ausência ao trabalho em todos os dias da semana. Portanto, apenas o excerto da música dos Golden Boys (II) é compatível com a relação entre homem e trabalho apresentada na música da dupla sertaneja.

## 25 B

Dizer “só no fim do mês recebe” é diferente de “no fim do mês recebe”, pois, no primeiro caso, é flagrante a ideia de

- a) intensidade.                      b) demora.  
c) tempo indefinido.                d) rapidez.  
e) probabilidade.

### Resolução

No trecho destacado, o advérbio *só* equivale a “somente” ou “apenas” e enfatiza a demora da chegada do pagamento.

Considere o trecho da música:

Não trabalho na sexta, que é dia de azar  
Sábado é fim de semana  
Tenho que descansar.

Sobre a ocorrência da palavra *que*, é correto afirmar que ela

- a) poderia ser substituída, no primeiro caso, por *no qual*, e por *qual*, no segundo.
- b) tem valor de conclusão nos dois casos, podendo ser substituída por *então*.
- c) poderia ser substituída por *quando* no primeiro caso e por *logo que*, no segundo.
- d) tem valor causal no primeiro caso e equivale a *no entanto*, no segundo.
- e) tem valor explicativo no primeiro caso e equivale à preposição *de*, no segundo.

#### **Resolução**

Em sua primeira ocorrência, o *que* é conjunção explicativa e poderia ser substituído por *porque*. No último verso, o *que* substitui a preposição *de* da expressão *ter de*, que equivale a *dever*.

Instrução: Leia o texto de Flávio José Cardozo para responder às questões de números 27 e 28.

Manuel Bandeira, passeando pelo interior de Pernambuco, pediu água numa casa e ouviu a mãe gritar para o filho: “Anacoluto, traz água pro moço, Anacoluto!” O menino obedeceu, Bandeira bebeu a água e saiu dando pulo: não é todo dia que alguém tem a fortuna de dar com um nome desses. Anacoluto é um senhor nome e descobri-lo é quase como descobrir a América. Feliz Manuel Bandeira.

## 27

Leia os textos.

I. Mas esse astro que fulgente  
Das águias brilhara à frente,  
Do Capitólio baixou.

(Soares de Passos)

II. Meu saco de ilusões, bem cheio tive-o.

(Mário Quintana)

III. No berço, pendente dos ramos floridos,  
Em que eu pequenino feliz dormitava:  
Quem é que esse berço com todo o cuidado  
Cantando cantigas alegre embalava?

(Casimiro de Abreu)

Segundo Celso Cunha & Lindley Cintra, o anacoluto é a mudança de construção sintática no meio do enunciado, geralmente depois de uma pausa sensível, o que faz uma expressão ficar desligada e solta no período. Com base nesses dados, o nome do menino faz uma alusão a uma figura de sintaxe que está exemplificada apenas em

- a) I.                      b) II.                      c) III.  
d) I e II.                e) I e III.

### Resolução

O anacoluto se configura na quebra da construção iniciada por “No berço”, quebra que deixa esse adjunto adverbial sem função na oração principal a que pertence.

Em discurso indireto, as informações iniciais do texto assumem a seguinte redação:

- a) Manuel Bandeira pediu água numa casa e ouviu a mãe gritar para o filho, cujo nome era Anacoluto, que lhe trouxesse água.
- b) Manuel Bandeira pediu água numa casa e ouviu a mãe gritar para o filho Anacoluto que o traga água.
- c) Manuel Bandeira pediu água numa casa e ouviu a mãe gritar Anacoluto para o filho que me trouxesse água.
- d) Manuel Bandeira pediu água numa casa e ouviu a mãe gritar para o filho traz água a ele, Anacoluto.
- e) Manuel Bandeira pediu água numa casa e ouviu a mãe gritar para o filho, que o nome era Anacoluto, que tragalhe água.

#### Resolução

Na passagem para o discurso indireto, o vocativo *Anacoluto* foi transformado na oração adjetiva explicativa cujo nome era *Anacoluto*; o verbo no imperativo, *traz*, passou para o pretérito imperfeito do subjuntivo *trouxesse*.

Leia os versos de Fagundes Varela.

Roem-me atrozes ideias,  
A febre me queima as veias,  
A vertigem me tortura!...  
Oh! por Deus! quero dormir,  
Deixem-me os braços abrir  
Ao sono da sepultura!  
Despem-se as matas frondosas,  
Caem as flores mimosas  
Da morte na palidez:  
Tudo, tudo vai passando,  
Mas eu pergunto chorando  
— Quando virá minha vez?

Os versos filiam-se ao estilo

- a) arcade, flagrado pela alusão à natureza como forma de fugir dos problemas.
- b) ultrarromântico, influenciado pelo Mal do Século, e presentificam o pessimismo e a morte.
- c) condoreiro, distanciado da visão egocêntrica, pois estão voltados aos problemas sociais.
- d) parnasiano, cuja busca de perfeição formal é mais relevante que a expressão da emoção.
- e) simbolista, em que o pessimismo e a dor existencial levam o eu lírico à transcendência.

#### Resolução

Pertencente à vertente ultrarromântica, os versos de Fagundes Varela “*presentificam o pessimismo e a morte*” nos seguintes versos eufemísticos: **Oh! por Deus! quero *dormir*, / Deixem-me os braços abrir / Ao sono da sepultura!**

Considere o trecho de *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo.

Uma aluvião de cenas, que ela [Pombinha] jamais tentara explicar e que até ali jaziam esquecidas nos meandros do seu passado, apresentavam-se agora nítidas e transparentes. Compreendeu como era que certos velhos respeitáveis, cuja fotografia *Léonie* lhe mostrou no dia que passaram juntas, deixavam-se vilmente cavalgar pela loureira, cativos e submissos, pagando a escravidão com a honra, os bens, e até com a própria vida, se a prostituta, depois de os ter esgotado, fechava-lhes o corpo. E continuou a sorrir, desvanecida na sua superioridade sobre esse outro sexo, vaidoso e fanfarrão, que se julgava senhor e que, no entanto, fora posto no mundo simplesmente para servir ao feminino; escravo ridículo que, para gozar um pouco, precisava tirar da sua mesma ilusão a substância do seu gozo; ao passo que a mulher, a senhora, a dona dele, ia tranquilamente desfrutando o seu império, endeusada e querida, prodigalizando martírios, que os miseráveis aceitavam contritos, a beijar os pés que os deprimiam e as implacáveis mãos que os estrangulavam. — Ah! homens! homens! ... sussurrou ela de envolta com um suspiro.

No texto, os pensamentos da personagem

- a) recuperam o princípio da prosa naturalista, que condena os assuntos repulsivos e bestiais, sem amparo nas teorias científicas, ligados ao homem que põe em primeiro plano seus instintos animais.
- b) elucidam o princípio do determinismo presente na prosa naturalista, revelando os homens e as mulheres conscientes dos seus instintos em função do meio em que vivem e, sobretudo, capazes de controlá-los.
- c) trazem uma crítica aos aspectos animais próprios do homem, mas, por outro lado, revelam uma forma de Pombinha submeter a muitos deles para obter vantagens: eis aí um princípio do Realismo rechaçado no Naturalismo.
- d) constroem uma visão de mundo e do homem idealizada, o que, em certa medida, afronta o referencial em que se baseia a prosa naturalista, que define o homem como fruto do meio, marcado pelo apelo dos seus sentidos.
- e) consubstanciam a concepção naturalista de que o homem é um animal, preso aos instintos e, no que dizem respeito à sexualidade, vê-se que Pombinha considera a mulher superior ao homem, e esse conhecimento é uma forma de se obterem vantagens.

### Resolução

**A visão animalésca, degradada do sexo, é típica do Naturalismo, que orientou a concepção de *O Cortiço*.**

Instrução: As questões de números **31** a **39** referem-se ao texto seguinte.

## *A world of Methuselahs*

June 25th 2009

Angus Maddison, an economic historian, has estimated that life expectancy during the first millennium AD averaged about 25 years (which in practice meant that lots of children died very young and many of the rest survived to middle age). The big turnaround came with the industrial revolution, mainly because many more children survived into adulthood, thanks to better sanitation, more control over epidemics, improved nutrition and higher living standards.

By the beginning of the 20th century average life expectancy in America and the better-off parts of Europe was close to 50, and kept on rising. By mid-century the gains from lower child mortality had mainly run their course. The extra years were coming from higher survival rates among older people. The UN thinks that life expectancy at birth worldwide will go up from 68 years at present to 76 by 2050 and in rich countries from 77 to 83. (These are averages for both sexes; women generally live five or six years longer than men, for reasons yet to be fathomed). Most experts now agree that there will be further rises, but disagree about their extent.

Some of them argue that the human lifespan is finite because bodies, in effect, wear out; that most of the easy gains have been made; and that the rate of increase is bound to slow down because people now die mostly of chronic diseases – cancer, heart problems, diabetes – which are harder to fix. They also point to newer health threats, such as HIV/AIDS, SARS, bird flu and swine flu, as well as rising obesity in rich countries – to say nothing of the possibility of fresh pandemics, social and political unrest and natural disasters.

Nearly 30 years ago James Fries at Stanford University School of Medicine put a ceiling of 85 years on the average potential human life span. More recently a team led by Jay Olshansky at the University of Illinois at Chicago said it would remain stuck there unless the ageing process itself can be brought under control. Because infant mortality in rich countries is already low, they argued, further increases in overall life expectancy will require much larger reductions in mortality at older ages. In Mr. Olshansky's view, none of the life-prolonging techniques available today – be they lifestyle changes, medication, surgery or genetic engineering – will cut older people's mortality by enough to replicate the gains in life expectancy achieved in the 20th century.

That may sound reasonable, but the evidence points the other way. Jim Oeppen at Cambridge University and James Vaupel at the Max Planck Institute for Demographic Research in Rostock have charted life expectancy since 1840, joining up the figures for whatever country was holding the longevity record at the time, and found that the resulting trend line has been moving relentlessly upward by about three months a year. They think that by 2050 average life expectancy in the best-performing country could easily reach the mid-90s.

([www.economist.com/opinion/PrinterFriendly.cfm?story\\_id=13888102](http://www.economist.com/opinion/PrinterFriendly.cfm?story_id=13888102) Adaptado.)

## 31 D

A expectativa de vida humana

- a) foi estimada em cerca de 25 anos durante a Idade Média.
- b) chegou aos 25 anos no primeiro milênio, devido às melhores condições de saneamento e saúde.
- c) na fase adulta é, em grande parte, estimada a partir das condições de saneamento e das epidemias.
- d) era baixa no primeiro milênio por causa da grande incidência de mortalidade infantil, segundo estimativa.
- e) só passou dos 25 anos na segunda metade do primeiro milênio, com a revolução industrial.

### **Resolução**

**A expectativa de vida humana era baixa no primeiro milênio por causa da grande incidência de mortalidade infantil, segundo estimativa.**

No texto:

**“... life expectancy during the first millennium AD averaged about 25 years (which in practice meant that lots of children died very young and many of the rest survived to middle age).”**

## 32 B

No século XX, a expectativa de vida

- a) ficou acima dos 50 anos para a maioria dos europeus.
- b) teve um aumento, pois a mortalidade infantil diminuiu e os mais velhos viviam mais tempo.
- c) as mulheres começaram a viver seis anos a mais do que a média de 68 anos dos homens.
- d) aumentou gradativamente de 50 para 68 anos nos países ricos.
- e) começou a ter um aumento expressivo causado pela longevidade das mulheres, pois estas não participaram das guerras.

### **Resolução**

**No século XX, a expectativa de vida teve um aumento, pois a mortalidade infantil diminuiu e os mais velhos passaram a viver mais tempo.**

No texto: **“By mid-century the gains from lower child mortality had mainly run their course. The extra years were coming from higher survival rates among older people.”**

### 33 E

No último trecho do segundo parágrafo do texto – *but disagree about their extent.* – a palavra *their* refere-se a

- a) averages.
- b) most experts.
- c) men and women.
- d) life expectancy.
- e) further rises.

#### **Resolução**

No último trecho do segundo parágrafo do texto – *but disagree about their extent.* –, a palavra *their* refere-se a *further rises*.

No texto: “Most experts now agree that there will be *further rises*, but disagree about *their extent*.”

**Tradução:** A maioria dos especialistas agora concorda que haverá maiores aumentos, mas discordam sobre sua extensão.

### 34 A

One of the reasons that backs the belief that human lifespan is finite, according to some experts, is that

- a) the human body wears out with time.
- b) cancer and diabetes still lack further studies.
- c) new pandemics affect some regions of the world and bring statistics down.
- d) natural disasters may kill much more people than a fresh pandemic.
- e) there are many studies that have shown otherwise.

#### **Resolução**

Uma das razões que apoia a ideia de que a expectativa de vida é finita, de acordo com alguns especialistas, é que o corpo humano desgasta-se com o tempo.

No texto: “Some of them argue that the human lifespan is finite because bodies, in effect, wear out...”

### 35 B

No trecho final do último parágrafo – *They think that by 2050 average life expectancy in the best-performing country could easily reach the mid-90s.* – a expressão *best-performing country* refere-se ao país que

- a) for o mais rico da Europa.
- b) tiver o recorde de longevidade em 2050.
- c) tiver mais idosos acima de 90 anos.
- d) apresentar um aumento de longevidade média de pelo menos três meses ao ano.
- e) demonstrar dados consistentes de 1840 a 2050.

#### **Resolução**

No trecho final do último parágrafo – “*Eles acham que por volta de 2050 a expectativa de vida média no país de melhor desempenho poderia facilmente alcançar 90 e poucos anos*” –, a expressão *best-performing country* refere-se ao país que tiver o recorde de longevidade em 2050.

Jay Olshansky

- a) concorda com James Fries, mas com uma ressalva.
- b) destaca que o estilo de vida é o principal aspecto para prolongar a vida, ao lado de cuidados médicos.
- c) acredita que as técnicas modernas não conseguirão prolongar a vida no futuro.
- d) considera que a mortalidade infantil deve ser erradicada para atingir uma boa qualidade de vida dos idosos.
- e) indica que as principais conquistas médicas em direção à longevidade já foram alcançadas no século passado.

#### **Resolução**

**Jay Olshansky concorda com James Fries, mas com uma ressalva.**

**No texto:**

“More recently a team led by Jay Olshansky at the University of Illinois at Chicago said it would remain stuck there unless the ageing process itself can be brought under control.”

“In Mr. Olshansky’s view, none of the life-prolonging techniques available today – be they lifestyle changes, medication, surgery or genetic engineering – will cut older people’s mortality by enough to replicate the gains in life expectancy achieved in the 20th century.”

James Fries e a pesquisa de Jim Oeppen e James Vaupel

- a) chegaram às mesmas conclusões.
- b) tratam a mortalidade como produto das técnicas médicas disponíveis.
- c) divergem quanto ao limite da expectativa de vida.
- d) comprovam os resultados obtidos por Olshansky.
- e) concordam que a vida humana, teoricamente, tem um limite de 85 anos.

#### **Resolução**

**James Fries e a pesquisa de Jim Oeppen e James Vaupel divergem quanto ao limite da expectativa de vida.**

**No texto:** “Nearly 30 years ago James Fries at Stanford University School of Medicine put a ceiling of 85 years on the average potential human life span.”

“Jim Oeppen e James Vaupel think that by 2050 average life expectancy in the best-performing country could easily reach the *mid-90s*.”

**38**  **D**

No trecho do terceiro parágrafo do texto – *such as HIV/AIDS, SARS, bird flu and swine flu*, – a expressão *such as* pode ser substituída, sem mudar o sentido, por

- a) rather than.      b) furthermore.      c) how is.  
d) like.              e) because of.

**Resolução**

A expressão *such as* pode ser substituída, sem mudar o sentido, por *like*.

- *such as* = tais como
- *like* = como

**39**  **B**

No trecho do primeiro parágrafo do texto – *thanks to better sanitation, more control over epidemics, improved nutrition and higher living standards*. – a expressão *thanks to* indica

- a) enumeração.      b) causa.              c) conclusão.  
d) consequência.    e) exemplificação.

**Resolução**

- *thanks to* = graças a

Instrução: As questões de números 40 a 45 referem-se ao texto seguinte.

*Finding a New Boom Amid the Bust*

Jun. 02, 2009

By Dan Kadlec

When it comes to what makes us happy at work, job-satisfaction surveys have been showing for years that the size of our paycheck is losing ground to intangibles like autonomy, mobility, low stress, flexible hours, job security, health coverage, paid time off and other benefits. Does pay matter? Of course it does. But as China and other emerging markets have gained ground on the U.S. economically, American workers have begun to come to grips with what that means: in many cases, finding a standard of living that is slipping relative to other nations, and saying *zai jian* (bye-bye, for those not yet into basic Mandarin) to generous and automatic pay raises across industries. The recession has only deepened this trend.

Workers who are elated to simply have a job aren't squawking about money, and according to a Randstad survey, they now name job security and benefits among the top factors in their happiness. Competitive pay is moving down the scale. Another expediter is demographics. The massive boomer generation is entering its retirement years undersaved and in need of continued employment. Yet boomers are determined to scale back hours and stress, and some at least are happy to trade a big salary for work with meaning and which allows for a better work/life balance, so long as the bills still get paid.

America remains a land of opportunity and will continue to reward go-getters chasing dreams of wealth. But increasingly, our job market will also reward those who place a higher value on intangibles, and it will do so without relegating those people to a life of need. Certainly, jobs are scarce. Our economy has been shedding more than half a million positions a month. Yet even now there are pockets of employment, both for new grads and midlifers reinventing themselves, that offer decent pay with great benefits and security.

Where are these jobs? Think green technologies, which may be at the root of the next economic boom. Think government, which under President Obama is getting bigger. Think education, which is in more demand than ever thanks to the arrival of boomer grandchildren and millions of workers in need of retraining. Think infrastructure, where much of the President's nearly \$800 billion stimulus effort will be focused. Think about risk assessment and controls in a chastened financial system. Think health care, which is booming as boomers grow fitfully into old age. Many such fields present opportunity now, and because they pay well above the median annual U.S. salary of \$32,390, they are good to be a part of, even in a recovery.

(www.time.com Adaptado.)

## 40 E

One of the main factors American workers value is

- a) standard of living.
- b) pay rises.
- c) money.
- d) retirement.
- e) benefits.

### Resolução

Um dos principais fatores que os trabalhadores valorizam são os benefícios.

No texto: “When it comes to what makes us happy at work, job-satisfaction surveys have been showing for years that the size of our paycheck is losing ground to intangibles like autonomy, mobility, low stress, flexible hours, job security, health coverage, paid time off and other benefits.”

“... they now name job security and benefits among the top factors in their happiness.”

## 41 C

According to the text, the boomer generation

- a) doesn't wish to retire because they believe that work gives meaning to life.
- b) competes for jobs with the young new grads and midlifers.
- c) hasn't saved enough money and has to continue working during retirement years.
- d) doesn't care if jobs are scarce because people are always reinventing themselves.
- e) prefers health coverage rather than to dream of wealth.

### Resolução

De acordo com o texto, os “baby-boomers” não economizaram dinheiro suficiente e tem de continuar a trabalhar durante os anos de aposentadoria.

No texto: “The massive boomer generation is entering its retirement years undersaved and in need of continued employment.”

## 42 A

No trecho do terceiro parágrafo do texto, – *and it will do so without relegating those people to a life of need.* – a palavra *it* refere-se a

- a) our job market.
- b) go-getter.
- c) intangible.
- d) American.
- e) dreams of wealth.

### Resolução

No trecho do terceiro parágrafo do texto – *and it will do so without relegating those people to a life of need.* –, a palavra *it* refere-se a *nosso mercado de trabalho*.

Traduzindo o texto: “Nosso mercado de trabalho também compensará aqueles que valorizam mais bens incorpóreos e *ele* o fará sem relegar aquelas pessoas a uma vida de necessidade.”

**43**  **D**

One of the fields that offer good employment opportunities is

- a) industry.
- b) job security.
- c) midlife retirement.
- d) infrastructure.
- e) chastened financial system.

**Resolução**

**Um dos campos que oferecem boas oportunidades de emprego é infraestrutura.**

**No texto:**

**“Where are these jobs?”**

**“Think infrastructure, where much of the President’s nearly \$800 billion stimulus effort will be focused.”**

**44**  **E**

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna da frase, de acordo com as informações do texto.

The fact that boomers are growing fitfully into old age is a good for choosing health care as a promising field in the job market.

- a) payment
- b) job
- c) change
- d) alternatively
- e) reason

**Resolução**

**O fato de que os “boomers” estão amadurecendo bem é uma boa razão para escolher a assistência médica como um campo promissor no mercado de trabalho.**

**No texto: “Think health care, which is booming as boomers grow fitfully into old age.”**

**45**  **C**

Assinale a alternativa que está de acordo com as informações do texto.

- a) As pessoas escolhem valorizar os benefícios intangíveis e podem acabar passando necessidades na vida.
- b) Os empregos estão escassos e acabam por enterrar quaisquer sonhos de riqueza.
- c) O presidente dos Estados Unidos investirá quase 800 bilhões de dólares em infraestrutura.
- d) O salário médio nos Estados Unidos está bem acima de US\$ 32,390 por ano.
- e) Muitos americanos estão aprendendo mandarim, pois aliam viagens de férias às de negócios.

**Resolução**

**Lê-se no texto:**

**“Think infrastructure, where much of the President’s nearly \$800 billion stimulus effort will be focused.”**

# REDAÇÃO

Leia os textos seguintes e reflita sobre as questões por eles propostas.

## Texto 1



(www.raulmarinhog.files.wordpress.com/2009/03/novela1.jpg Adaptado.)

## Texto 2

Considerar a telenovela um produto cultural alienante é um tremendo preconceito da universidade. Quem acha que novela aliena está na verdade chamando o povo de débil mental. Bobagem imaginar que alguém é induzido a pensar que a vida é um mar de rosas só por causa de um enredo açucarado. A telenovela brasileira é um produto cultural de alta qualidade técnica, e algumas delas são verdadeiras obras de arte.

Ela é educativa no sentido de levantar certas discussões para um público relativamente pouco informado. Na década de 70, os autores faziam isso de maneira mais sutil. Nos dias atuais, sem a censura, as discussões podem ser mais abertas.

O problema não está no que a novela transmite, mas na maneira como o assunto é debatido. O que precisa mudar com a máxima urgência é essa situação em que os educadores ignoram a existência da novela. As novelas estão aí, fazem um sucesso danado e mexem com a cabeça da moçada. Eu diria até que alienam menos que os telejornais.

Como a novela é considerada um subproduto, as pessoas preferem dizer que foram a um concerto de música clássica a dizer que ficaram em casa vendo novela, como na verdade gostariam. A pessoa pode até ter dormido durante o concerto, mas acha que é mais chique. Uma bobagem, porque a telenovela é o grande produto cultural brasileiro, maior que a literatura e a música.

(Trechos adaptados da entrevista da professora Maria Aparecida Baccega, da USP, à revista *Veja*, em 24.01.1996.)

## Texto 3

Não vejo novelas. A última que me prendeu ao sofá foi escrita pelo Dias Gomes, que era um craque. Hoje, 15 segundos de novela bastam para me matar de tédio. Os mesmos personagens, o mesmo enredo, as mesmas caretas, as mesmas frases idiotas, as mesmas cenas toscas, a mesma história chata.

As novelas são ridículas. Há um provérbio – que dizem ser francês – que assegura que “o ridículo mata”.

(Roberto Gomes. *Gazeta do Povo*, 16.08.2009.)

## Texto 4

A dramatização e a representação da vida conquistaram – não por acaso – o privilégio do melhor horário noturno, pois mexem com mecanismos mentais muito fortes e decisivos. A telenovela não é uma imposição forçada nem um mecanismo de fuga. Não se confunde com o sono, com o uso da droga ou do

álcool nem tenta escapar das obrigações sociais; ao contrário, o grande público busca, pela telenovela, *entrar* inteiramente no social, no conhecimento e no domínio das regras da sociedade.

J.S.R. Goodlad, autor dessa tese, afirma que o motivo de se assistir às telenovelas é que por meio delas as pessoas podem ordenar e organizar sua vivência social segundo o que é permitido na sociedade, ou seja, de acordo com o “comportamento social adequado”.

Se o drama, segundo ele, assumiu anteriormente a função social através dos mitos, dos contos populares e dos rituais, é a telenovela que hoje atua como método de controle social.

Diante de uma vida problemática e sem esperanças, da necessidade de ganhar dinheiro, de ter uma casa ou um negócio próprio, de encontrar um companheiro, diante das exigências do trabalho, das contas a pagar e dos compromissos, a esfera emotiva das pessoas retrai-se. A vida que a televisão mostra é então, para o homem e para a mulher, uma verdadeira troca, com vantagens, de sua vida real. (...) Ela é o alimento espiritual desse corpo cansado, sugado e exaurido pelo trabalho industrial na linha de montagem, pelo trabalho burocrático no banco ou na repartição, pelo trabalho enfadonho dos escritórios e das lojas.

(Ciro Marcondes Filho, *Televisão: a vida pelo vídeo.*)

Com base nas informações e reflexões apresentadas nos textos de apoio e em seus próprios conhecimentos, elabore uma dissertação argumentativa, em prosa e em norma padrão, sobre o seguinte tema:

A TELENOVELA BRASILEIRA:  
CONSCIENTIZAÇÃO OU ALIENAÇÃO?

## Comentário à proposta de redação

A Unifesp convidou o candidato a responder à seguinte pergunta: *A telenovela brasileira: conscientização ou alienação?* Ofereceram-se, como subsídios à produção do vestibulando, quatro textos, sendo o primeiro uma *charge* que mostra uma dona de casa, acompanhada do filho e de um cachorro, assistindo possivelmente a uma novela. Os demais textos traziam opiniões diversas sobre um dos maiores fenômenos de audiência da televisão brasileira.

Após considerar o conteúdo desses textos de apoio, e levando em conta seus próprios conhecimentos, o candidato deveria proceder à análise da questão proposta. Para tanto, caberia, primeiramente, observar que o propósito original das novelas – e posteriormente das telenovelas – era de apenas entreter o público. O aumento de audiência, aliado à tecnologia, acabaria por “requintar” tal produto, tornando o Brasil um dos maiores exportadores de telenovelas do planeta.

Caso o candidato optasse por atribuir à telenovela um caráter conscientizador, poderia destacar os temas que vêm sendo abordados nas tramas – que vão do racismo à violência doméstica, passando pelo alcoolismo e por outras tantas questões que refletem problemas do cotidiano, nos quais certamente o público encontra identificação e até mesmo alguma forma de conforto.

Já aquele vestibulando que considerasse a telenovela um “produto cultural alienante” poderia destacar a mesmice que caracteriza as telenovelas, que muitas vezes subestimam a inteligência do público com enredos inverossímeis e despropositados. Também a abordagem distorcida e superficial de questões polêmicas, tais como o uso de drogas ilícitas e o homossexualismo, em vez de se revelar eficaz como forma de esclarecimento, acabaria por confundir o público, impedindo-o de reconhecer a seriedade de questões relevantes e, por conseguinte, alienando-o da realidade.

Caberia, ainda, destacar o aspecto fantasioso da telenovela, que serviria para “transportar” o telespectador para um mundo mágico, em que problemas da vida real desapareceriam para dar lugar a um mundo idealizado, exercendo assim um papel catártico.

O candidato poderia também ressaltar que, embora a Banca o tenha induzido a adotar um ou outro ponto de vista, seria possível analisar a questão sem maniqueísmos ou radicalismos, reconhecendo nas telenovelas tanto os seus aspectos positivos quanto os negativos, cabendo ao telespectador filtrar aquilo a que assistisse.